



## ABORDAGEM PARA O MANEJO DA DOR PERIOPERATÓRIA AGUDA EM PEDIATRIA

V Congresso Brasileiro Digital de Atualização em Pediatria, 5ª edição, de 24/11/2025 a 25/11/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-165-3

DOI: 10.54265/QJNL2636

JUREMA; HUGO GUILHERME DE MORAES <sup>1</sup>; DIAS; ISABEL FERNANDEZ <sup>2</sup>

### RESUMO

O controle da dor no período perioperatório é uma parte fundamental do plano anestésico em pacientes pediátricos. A dor mal controlada, inclusive em recém-nascidos, pode causar prejuízos imediatos e duradouros. No entanto, avaliar e tratar a dor em crianças é complexo devido às mudanças do desenvolvimento desde o nascimento até a adolescência. Identificar a dor e diferenciar de outros desconfortos pode ser difícil, assim como avaliar sua intensidade, tipo ou localização. Embora o autorrelato seja o método mais confiável, em muitos casos é necessário interpretar sinais não verbais para reconhecer a dor nas crianças. Promover, através de uma revisão sistemática na literatura, um maior grau de entendimento acerca da abordagem da dor perioperatória em crianças. Realizou-se uma revisão sistemática da literatura através de uma busca eletrônica minuciosa na literatura médica no Portal de Periódicos da CAPES e UpToDate, visto que reúnem as bases de dados de grande relevância para este estudo, além de uma busca manual nas referências dos artigos encontrados. Na busca utilizou-se os termos "Pediatrics", "Acute Pain" e "Perioperative Medicine". Foram instituídos critérios de inclusão e exclusão para os artigos. Esta pesquisa não contou com restrição de idiomas e foram preferíveis artigos publicados nos últimos cinco anos. Após o cruzamento dos descritores, foram encontrados 60 artigos, dos quais 11 foram reunidos e utilizados neste trabalho. Protocolos ERAS têm sido amplamente usados em adultos, com cuidados padronizados ao longo do período perioperatório, incluindo analgesia. Em crianças, os efeitos ainda são incertos, mas estudos indicam maior uso de anestesia regional, menos opioides e menor tempo de internação. O foco deve ser a recuperação funcional, não apenas o controle da dor. Para crianças, isso inclui mobilidade, alimentação, função intestinal e urinária, participação em reabilitação, brincadeiras, atenção às tarefas e sono adequado. Evitar o uso excessivo de opioides é essencial, devido aos efeitos colaterais de curto e longo prazo e ao risco de uso indevido, especialmente em adolescentes. O plano analgésico deve considerar o tipo de cirurgia, a dor esperada e as características individuais, sendo flexível e ajustado conforme a resposta do paciente. O manejo da dor pós-operatória em crianças deve priorizar a recuperação funcional, utilizando uma abordagem multimodal individualizada e com uso mínimo de opioides. A avaliação adequada da dor e a escolha de estratégias conforme sua intensidade são essenciais. A dor crônica pós-cirúrgica, embora ainda pouco compreendida, requer atenção crescente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pediatrics, Acute Pain, Perioperative Medicine

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), hugogmj@gmail.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS (UCPEL), ISA.FD.6@GMAIL.COM

